

# REVISÃO DO GÊNERO *PROPARACHAETOPSIS* REVALIDADO (DIPTERA, TACHINIDAE)<sup>1</sup>

Ronaldo Toma<sup>2</sup>  
José Henrique Guimarães<sup>3</sup>

## ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *PROPARACHAETOPSIS* REVALIDATED (DIPTERA, TACHINIDAE). *Proparachaetopsis* Blanchard, 1942 is removed from the synonymy of *Proparachaeta* Townsend, 1928. Four new species from Brazil are described: *Proparachaetopsis carvalhoi* from São Paulo and Santa Catarina, *P. danunciae* from Rio de Janeiro and São Paulo, *P. rosae* from Goiás, *P. capixaba* from Espírito Santo. *Proparachaetopsis quinquivittata* Blanchard, 1942 and *Proparachaetopsis downsi* (Reihnard, 1953), comb. n., are redescribed.

KEYWORDS. *Colurus*, *Harrisiini*, *Proparachaeta*, *Proparachaetopsis*, Tachinidae.

## INTRODUÇÃO

BLANCHARD (1942) propôs o gênero *Proparachaetopsis*, baseado na espécie *P. quinquivittata*. GUIMARÃES (1971) sinonimizou esse gênero sob *Proparachaeta* Townsend, 1928. A presença de uma fileira de cerdas quase contínuas às cerdas frontais na parafacília permitiu que esse gênero fosse retirado da sinonímia de *Proparachaeta*. A presença da fileira de cerdas em *Colurus* Reihnard, 1953, fez com que esse gênero fosse colocado na sinonímia de *Proparachaetopsis*.

*Proparachaetopsis* permanece arrolado em *Harrisiini*. Essa tribo, embora não monofilética, permite que seus gêneros sejam reconhecidos pela seguinte combinação de caracteres: porte médio a robusto; coloração geral castanho-escura; olho praticamente glabro; ocelares variáveis; prosterno cerdoso; três pós-pronotais basais alinhadas e uma anterior menor, posicionada entre as basais mediana e interna; acrosticais 3:3; dorsocentrais 3:4; intra-alares 1:3; duas supra-alares; pré-alar mais forte que a primeira dorsocentral pós-sutural; pré-sutural forte; asa com o quarto basal escurecido; porção ântero-dorsal da

1. Parte da tese de doutorado. Contribuição número 1127 do Departamento de Zoologia da UFPR.

2. Curso de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, CEP 81531-970, Curitiba, PR, Brasil. (Bolsista de doutorado CNPq).

3. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42694, CEP 04299-970, São Paulo, SP, Brasil. (Bolsista do CNPq)

tíbia posterior com uma fileira de cerdas, afastadas umas das outras por até duas vezes a sua largura; abdome com macroquetas. Esses gêneros fazem parte de um grupo dentro de Goniinae, cujas fêmeas depositam ovos microtipos. A presença da fileira de cerdas quase contínuas às cerdas frontais na parafaciália em *Proparachaetopsis* separa-o dos demais gêneros do agrupamento Harrisiiini.

Os cercos e surstilos curtos e robustos (figs. 10-21) e o edeago com acrofalo largo e basifalo com uma curvatura ventro-dorsal (fig. 4) apresentam uma notável semelhança com os de *Pterotopeza* e *Proparachaeta*. A ausência dessas características nos demais gêneros de Harrisiiini sugere uma relação entre esses três gêneros.

Não há registro de hospedeiro para *Proparachaetopsis*. No entanto, há registros de hospedeiros para *Proparachaeta*, em cujo gênero *Proparachaetopsis* era mantido como sinônimo: Arctiidae, *Ammalo helops megapyrrha* (Walker, 1865) conforme SILVA et al. (1968); Pericopidae, *Pericops sacrifica* (Huebner, 1825) segundo LIMA (1949).

As ilustrações foram baseadas nos holótipos, exceto no caso de *P. downsi*, cujas figuras foram feitas sobre o exemplar emprestado pelo Canadian National Collection of Insects. Lista dos acrônimos: CNCI, Canadian National Collection of Insects, Ottawa; DZUP, Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Curitiba; MACN, Museu Argentino de Ciencias Naturales, Buenos Aires; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; UFPR, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

### ***Proparachaetopsis* Blanchard, 1942, revalidado**

*Proparachaetopsis* BLANCHARD, 1942:367, espécie-tipo, *Proparachaetopsis quinquivittata* Blanchard (monotípia); GUIMARÃES, 1971:186, como *Proparachaeta* (cat.).

*Colurus* REINHARD, 1953:98, espécie-tipo, *Colurus downsi* Reinhard (monotípia); GUIMARÃES, 1971:186 (cat.).  
Syn. n.

Diagnose. Pró-fronte subarredondada; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às cerdas frontais até próximo à gena; pedicelo alongado, pouco menor que o flagelômero; catepisternais variando intra e interespecificamente; tergito 1+2 sem marginais; tergito 3 geralmente sem discais, excetuando *Proparachaetopsis danunciae* e *Proparachaetopsis rosae*. Tergito 5 curto, se comparado com os demais tergitos. Cercos e surstilos curtos e robustos; vista lateral, estreitos da base para o ápice, cercos curvados para trás na altura mediana, surstilos estreitos da metade para o ápice (figs. 10-15); vista posterior, cercos unidos medianamente, surstilos afastados dos cercos (figs. 16-21).

Chave para as espécies de *Proparachaetopsis*

1. Pruinosidade abdominal dorsal nos tergitos 3 e 4 marrom ou marrom-ferrugínea; cabeça com pruinosidade cinza ou cinza ligeiramente amarelada ..... 2
  - Pruinosidade abdominal dorsal nos tergitos 3 e 4 cinza ou cinza levemente marrom-ferrugínea; cabeça com densa pruinosidade amarela ..... 4
2. Tergito 3 com quatro ou cinco pares de marginais medianas (fig. 2) (Brasil: Rio de Janeiro e São Paulo.) ..... *P. danunciae*, sp. n.
  - Tergito 3 com marginais medianas ausentes ou somente um par de marginais medianas (figs. 1, 3) ..... 3
3. Basicosta alaranjada; abdome com pruinosidade cinza na porção ventral. (Brasil: São Paulo e Santa Catarina) ..... *P. carvalhoi*, sp. n.

- Basicosta escura ou marrom; abdome com pruinose marrom-ferrugínea na porção ventral. (Brasil: Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina; Argentina: Tucumán) ..... *P. quinquivittata* Blanchard
4. Antena totalmente alaranjada; um par de orbitais proclínadas; fileira de cerdas da parafaciália margeada por cerdas (fig. 8); tergito 3 com um par de marginais (fig. 3). (Brasil: Goiás) ..... *P. rosae*, sp. n.  
Antena com somente o pedicelo alaranjado; se flagelômero alaranjado, somente a base; sem orbitais proclínadas; fileira de cerdas da parafaciália margeada por pêlos bem finos e curtos (fig. 7); tergito 3 sem marginais medianas (fig. 1) ..... 5
5. Escutelo e lateral do abdome castanho-avermelhado. (México: Chiapas) ..... *P. downsi* (Reinhard)  
Escutelo e abdome escuros. (Brasil: Espírito Santo) ..... *P. capixaba*, sp. n.

***Proparachaetopsis downsi* (Reinhard), comb. n.**

(Figs. 10, 16)

*Colurus downsi* REINHARD, 1953:98, localidade-tipo: Amanalco, México; GUIMARÃES 1971:186 (cat.).

**Diagnose.** Cabeça com densa pruinose amarelo-dourada sobre parafrontália e porção superior da parafaciália escuras; porção inferior da parafaciália, face e faciália pardo-alaranjadas. Abdome com pruinose marrom-ferrugínea; laterais dos tergitos abdominais castanho-avermelhadas.

**Macho.** Comprimento: 10,5 mm. Cabeça, densa pruinose amarelo-dourada sobre parafrontália e porção superior da parafaciália escuras; porção inferior da parafaciália, face e faciália pardo-alaranjadas; fronte marrom; vértice 0,22 da largura da cabeça; pró-fronte subarredondada; parafrontália mais estreita que a fronte; pró-fronte pouco mais larga que a fronte; parafaciália cerca de uma vez e meia a largura do flagelômero na altura da arista e pouco menos de uma vez e meia na altura subapical deste artculo; antena com escapo e pedicelo alaranjados; flagelômero escuro, pouco maior que o pedicelo; arista levemente espessa na base, afinando gradualmente; palpo alaranjado; ocelares reduzidas; cerdas frontais cerca de 12, relativamente curtas, estendendo-se mais ou menos até o final do pedicelo; os dois pares superiores levemente reclinados; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às frontais até próximo à gena; pêlos da parafrontália até o final da parafaciália; faciália com cerdas de 0,30 a 0,50 do comprimento da vibrissa, estendendo-se mais ou menos até a metade da distância da vibrissa à base da antena; gena cerca de 0,45 da altura do olho.

Tórax escuro; escutelo castanho-avermelhado; quatro catepisternais, as duas internas menores. Cerdas escutelares: um par de basal; três de laterais; apicais curtas e cruzadas; um par de discais. Perna castanho-escura; tibia e tarso mais claros. Asa: caliptra com fina pruinose marrom; basicosta escura.

Abdome escuro com laterais castanho-alaranjadas; pruinose cinza mesclada com marrom-ferrugínea; cerdas discais ausentes; uma fileira de marginais no tergito 4.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cercos com curvatura para trás de cerca de 90 graus, surstilos relativamente pouco dilatados, no começo da metade apical, antes do estreitamento (fig. 10); vista posterior, cercos com dilatação lateral mediana (fig. 16).

Distribuição geográfica. México (Chiapas).

Comentário. A redescricao foi feita sobre um exemplar comparado com o holótipo macho pelo Dr. James O'Hara, recebido da CNCI. O holótipo está depositado na mesma Instituição.

Material examinado. MÉXICO. Chiapas. San Cristobal, 1 ♂, 8.VI.1969, B. V. Peterson col. (CNCI).

***Proparachaetopsis capixaba sp. n.***

(Figs. 7, 15, 21)

Diagnose. Cabeça com densa pruinose amarelada; antena com pedicelo laranja; flagelômero escuro com base alaranjada; palpo alaranjado. Tórax e escutelo escuros com pruinose cinza. Perna castanho-escuro. Abdome escuro com pruinose cinza dorsal e ventral. Tergito 1+2 e tergitos 3 sem marginais medianas e sem discos. Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas.

Macho. Comprimento: 9,5 mm. Cabeça com densa pruinose amarela sobre parafrentalia escura; demais partes castanho-alaranjadas; vértice 0,22 da largura da cabeça; pró-fronte arredondada; parafrentalia cerca da mesma largura da frente; pró-fronte pouco mais larga que a frente; parafacialia pouco mais que uma vez e meia a largura do flagelômero na altura da arista e mesma proporção na altura subapical deste artícolo; antena com pedicelo e base do flagelômero alaranjados; flagelômero escuro, cerca de uma vez e meia o pedicelo; arista levemente espessa, afinando após o terço basal; palpo alaranjado; ocelares reduzidas; aproximadamente nove cerdas frontais, estendendo-se até o final do pedicelo; parafacialia com uma fileira de cerdas contínuas às frontais até próximo à gena; pêlos da parafrentalia até o final da parafacialia (fig. 7); facialia com cerdas cerca de 0,30 a 0,40 do comprimento da vibrissa, estendendo-se um pouco menos de 0,50 da distância da vibrissa à base da antena; gena cerca de 0,40 da altura do olho.

Tórax e escutelo pretos; pruinose cinza (mesmo padrão de quetotaxia da anterior). Perna castanho-escuro. Asa: calíptro com pruinose marrom-ferrugínea-clara; basicosta escura.

Abdome escuro; pruinose cinza dorsal e ventralmente. Tergitos 1+2 e 3 sem marginais medianas e sem discos. Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cercos com curvatura para trás de cerca de 90 graus, surstilos ligeiramente dilatados, no começo da metade apical, antes do estreitamento (fig. 15); vista posterior, cercos com ligeira dilatação lateral mediana (fig. 21).

Distribuição geográfica. Brasil (Espírito Santo).

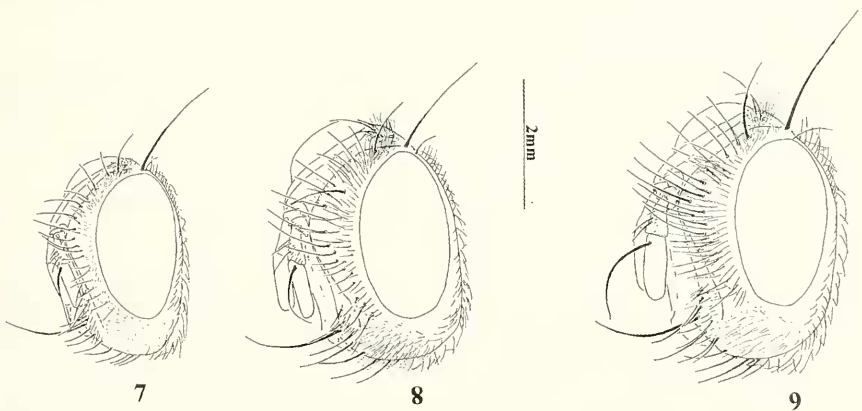
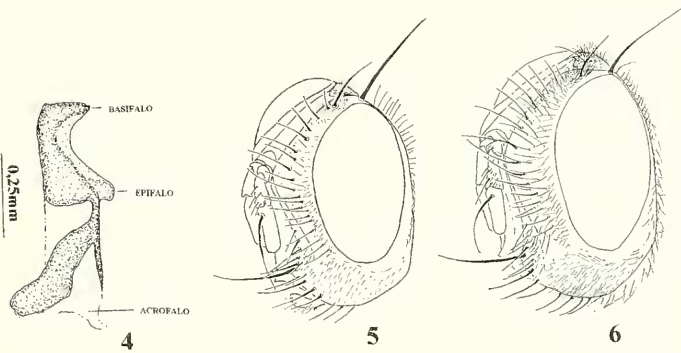
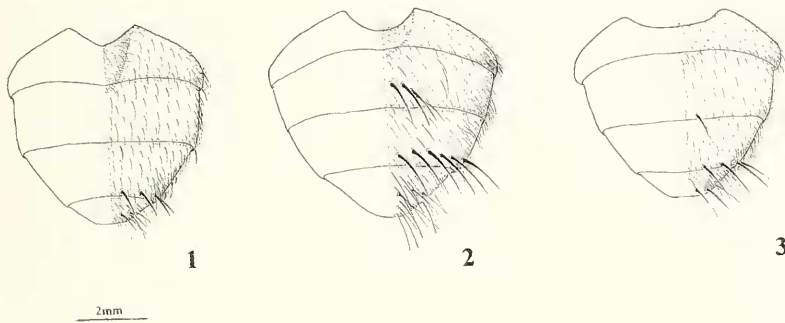
Comentário. Esta espécie se assemelha a *P. downsi*, diferindo desta pela coloração mais escura do escutelo e lateral do abdome.

Material-tipo. BRASIL, Espírito Santo, Itaguaçu, Holótipo ♂, X.1970, P. C. Elias col. (MZSP).

***Proparachaetopsis carvalhoi sp. n.***

(Figs. 6, 12, 18)

Diagnose. Pedicelo laranja ou marrom-alaranjado, cerca do mesmo comprimento do flagelômero que é escuro; palpo castanho-alaranjado. Cerdas escutelares: um par de basal; quatro pares laterais; apicais curtas, finas e paralelas. Fêmur castanho; coxa, tibia



Figs. 1-9. Abdomen, vista dorsal: 1, *Proparachaetopsis quinquivittata* Blanchard; 2, *P. danunciae* sp. n.; 3, *P. rosae* sp. n.; 4, *P. quinquivittata*, edeago, vista lateral. Cabeça, vista látero-frontal: 5, *Proparachaetopsis quinquivittata*; 6, *P. carvalhoi* sp. n.; 7, *P. capixaba* sp. n.; 8, *P. rosae* sp. n.; 9, *P. danunciae* sp. n.



e tarso castanho-alaranjados. Abdome com manchas de pruinose cinza na porção ventral. Basicosta alaranjada.

Macho. Comprimento: 11,0-13,0 mm. Cabeça com pruinose cinza, levemente amarelada, sobre parafrontália e porção superior da parafaciália escuras; demais partes pardas; vértice 0,24 da largura da cabeça; parafrontália pouco mais larga que a frente; pró-frente cerca de uma vez e meia a largura da frente; parafaciália cerca de duas vezes e meia a largura do flagelômero, na altura da arista e mesma largura na altura subapical desse artícolo; antena com pedicelo laranja ou castanho-alaranjado; cerca do mesmo comprimento do flagelômero escuro; palpo maxilar castanho-alaranjado; ocelares fracas; verticais externas reduzidas; cerdas frontais cerca de 12, relativamente curtas, estendendo-se até um pouco antes do final do pedicelo, pares superiores reclinados; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às frontais; pêlos e cerdas da parafrontália até o final da parafaciália (fig. 6); faciália com cerdas cerca de 0,30 a 0,50 do comprimento da vibrissa, estendendo-se cerca de um terço da distância da vibrissa à base da antena, margeadas por cerdas menores e mais finas; gena um pouco mais que 0,45 da altura do olho.

Tórax escuro; escutelo e subescutelo com pruinose marrom-ferrugínea; três ou quatro catépisternais. Cerdas escutelares: um par de basal; quatro pares laterais; apicais curtas, finas e paralelas e um par de discais. Fêmur castanho; coxa, tibia e tarso castanho-alaranjados. Caliptra com pruinose marrom-ferrugínea-escura; basicosta alaranjada.

Abdome escuro; pruinose marrom-ferrugínea intensa na região dorsal; manchas de pruinose cinza na região ventral. Tergitos 1+2 e 3 sem marginais medianas e sem discais. Tergito 4 com uma fileira de marginais meio espessas, curtas e médias e espaçadas.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cerco com curvatura para trás de cerca de 120 graus, surstilos ligeiramente dilatados ântero-ventralmente, no começo da metade apical, antes do estreitamento (fig. 12); vista posterior, cercos com pequenas ondulações laterais medianas (fig. 18).

Distribuição geográfica. Brasil: São Paulo e Santa Catarina.

Comentário. *Proparachaetopsis carvalhoi* difere de *P. quinquivittata* pelos seguintes aspectos: basicosta alaranjada e abdome com pruinose marrom-ferrugínea intensa na região dorsal e manchas de pruinose cinza na região ventral.

Material-tipo. BRASIL. Santa Catarina, Nova Teutônia, Holótipo♂. VI.1967, F. Plaumann col. (MZSP). Parátipos: São Paulo, Reserva Florestal 40m, Caraguatatuba, ♂, 22.V-1.VI.1962, Exp. Dep. Zool col. (DZUP); São Sebastião, 1♂, sem data, Urban col. (MZSP); Santa Catarina, Nova Teutônia, 3♂. XI.1970, F. Plaumann col. (MZSP).

### *Proparachaetopsis danunciae* sp. n.

(Figs. 2, 9, 13, 19)

Diagnose. Pleura e escuto com pruinose marrom; escutelo marrom-ferrugínea. Pernas escuras. Abdome escuro com pruinose marrom-ferrugínea dorsal e ventralmente. Tergito 3 com quatro ou cinco pares de marginais medianas médias e curtas. Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas.

Macho. Comprimento: 11,5-13,5 mm. Cabeça escura; sulco genal e porção superior da gena pardo-alaranjados; pruinose cinza; frente marrom-escura; vértice 0,23 da largura da cabeça; pró-frente levemente arredondada; parafrontália pouco mais larga que a frente; pró-frente mais de uma vez e meia a largura da frente; parafaciália cerca de duas

vezes e meia a largura do flagelômero na altura da arista e cerca de duas vezes e meia na altura subapical deste artículo; antena escura; flagelômero pouco maior que o pedicelo; palpo castanho-alaranjado; ocelares submédias e subespesas; verticais externas reduzidas; cerca de 11 cerdas frontais, até pouco antes do final do pedicelo, pares superiores finos; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às frontais; pêlos e cerdas da parafrontália até o final da parafaciália (fig. 9); faciália com cerdas de 0,25 a pouco menos de 0,50 do comprimento da vibrissa, estendendo-se um terço da distância da vibrissa à base da antena, margeadas por poucas cerdas menores; gena cerca de 0,50 da altura do olho.

Tórax escuro; escutelo e calo pós-alar castanhos com pruinossidade marrom-ferrugínea; pleura e escutelo com pruinossidade marrom; três catepisternais. Cerdas escutelares: um par de basal; dois ou três de laterais; apicais relativamente curtas e finas; varias cerdas finas, curtas e médias entre o par de discais. Perna escura. Asa: caliptra com pruinossidade castanho-escura; basicosta alaranjada.

Abdome escuro; pruinossidade marrom-ferrugínea dorsal e ventralmente. Tergito 1+2 sem marginais medianas; tergitos 3 com quatro ou cinco pares de marginais medianas espessas, médias e curtas (fig. 2). Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas longas. Tergito 5 com varias cerdas finas e uma fileira mais distal de marginais medianas.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cercos com curvatura para trás de cerca de 120 graus, surstilos ligeiramente curvados para após o terço apical (fig. 13); vista posterior, cercos com as laterais aparentemente sem dilatações (fig. 19).

Distribuição geográfica. Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo).

Comentário. *Proparachaetopsis danunciae* difere das demais espécies do gênero por apresentar quatro ou cinco pares de marginais no tergitos 3 do macho.

Material-tipo. BRASIL, São Paulo, Fazenda do Bonito, Serra da Bocaina, São José do Barreiro, Holótipo ♂, 1-31.I.1963, Vulcano col. (MZSP). Parátipos: 1 ♂, Rio de Janeiro, Itatiaia, 24.I.1948, C. D. Andreatta col. (MZSP); ♂, ibidem, (DZUP).

### *Proparachaetopsis rosae* sp. n.

(Figs. 3, 8, 14, 20)

Diagnose. Cabeça com intensa pruinossidade amarelada; antena e palpo alaranjados; um par de orbitais proclinadas. Tórax e abdome escuros com pruinossidade cinza; escutelo e calo pós-alar castanhos. Perna castanho-alaranjada. Tergito 1+2 sem marginais medianas. Tergito 3 com um par de marginais medianas. Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas.

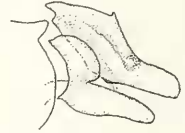
Macho. Comprimento: 11,5 mm. Cabeça com densa pruinossidade amarelada sobre fundo pardo-amarelado; fronte marrom; vértice 0,27 da largura da cabeça; parafrontália cerca de uma vez e meia a largura da frente; pró-fronte cerca do dobro a largura da frente; parafaciália cerca de duas vezes e meia a largura do flagelômero na altura da arista e cerca de duas vezes na altura subapical desse artículo; antena alaranjada; flagelômero cerca de uma vez e meia o pedicelo; palpo alaranjado; ocelares submédias e subespesas; cerca de nove cerdas frontais, par superior levemente reclinado; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às frontais até próximo à gena; pêlos e cerdas da parafrontália até o final da parafaciália (fig. 8); faciália com cerdas variando de 0,20 a pouco menos de 0,50 do comprimento da vibrissa, estendendo-se cerca de 0,30 da distância da vibrissa à base da antena, algumas cerdas menores adjacentes; gena cerca de 0,50 da



10



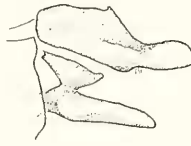
11



12



13



14



15

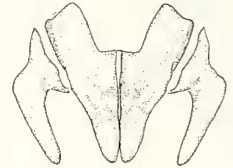


16

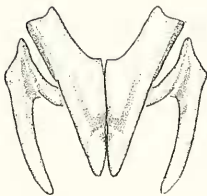
0,5mm



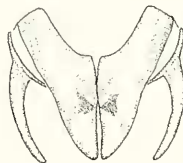
17



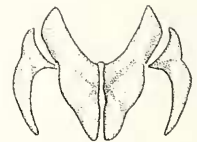
18



19



20



21

Figs. 10-21. Cercos e surstilos, vista lateral e posterior, respectivamente: 10 e 16, *Proparachaetopsis dowsi* sp. n.; 11 e 17, *P. quinquivittata* sp. n.; 12 e 18, *P. carvalhoi* sp. n.; 13 e 19, *P. danunciae* sp. n.; 14 e 20, *P. rosae* sp. n.; 15 e 21, *P. capixaba* sp. n.



altura do olho.

Tórax escuro com pruinossidade cinza; escutelo e lateral pós-sutural do escuto castanhos; quatro catepisternais. Cerdas escutelares: um par de basal; três de laterais; apicais curtas e cruzadas; um par de discais. Perna castanho-alaranjada. Caliptra com pruinossidade amarela; basicosta alaranjada.

Abdome escuro com pruinossidade cinza dorsal, mais forte no tergito 5, e ventral, mais medianamente. Tergito 1+2 sem marginais medianas. Tergito 3 com par de marginais medianas submédias e sem discais (fig. 3). Tergito 4 com uma fileira de marginais medianas médias. Tergito 5 com várias cerdas finas e uma fileira de cerdas marginais medianas.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cercos com curvatura para trás de cerca de 120 graus (fig. 14); vista posterior, cercos aparentemente sem dilatações laterais medianas (fig. 20).

Distribuição geográfica. Brasil (Goiás).

Comentário. *P. rosae* difere de *P. capixaba* e *P. downsi* pelos seguintes aspectos: antena alaranjada; um par de orbital proclínada; tergito 3 com um par de marginais.

Material-tipo. BRASIL, Goiás, Anápolis, Holótipo ♂, II.1936, Serviço Febre Amarela, M.E.S. Brasil col. (MZSP).

### ***Proparachaetopsis quinquivittata* Blanchard**

(Figs. 1, 5, 11, 17)

*Proparachaetopsis quinquivittata* BLANCHARD, 1942:367, localidade-tipo: Tucumán, Argentina.

*Proparachaeta quinquivittata*; GUIMARÃES, 1971: 104,186 (cat.).

Diagnose. Antena preta ou castanha; palpo castanho ou castanho-alaranjado; oclares reduzidas ou ausentes; basicosta escura ou marrom; abdome escuro; pruinossidade marrom-ferrugínea; tergito 5 com pruinossidade marrom-ferrugínea e cinza.

Macho. Comprimento: 8,5-13,5mm. Cabeça com pruinossidade cinza sobre parafrontália e porção superior da parafaciália escuras; porção inferior da faciália e sulco genal pardo-avermelhados; fronte marrom-escura; vértice 0,23 da largura da cabeça; parafrontália igual ou pouco mais larga que a fronte; pró-fronte cerca de uma vez e meia a largura da fronte; parafaciália entre uma vez e meia e o dobro da largura do flagelômero na altura da arista e mesma proporção na altura subapical desse artículo; antena preta ou castanha; flagelômero pouco maior que o pedicelo; palpo castanho ou castanho-alaranjado; oclares ausentes ou bastante reduzidas; verticais externas reduzidas; cerdas frontais 10-13, relativamente curtas, estendendo-se até o final do pedicelo, os dois pares superiores curtos e reclinados; parafaciália com uma fileira de cerdas contínuas às frontais; pêlos e cerdas finas da parafrontália até o final da parafaciália (fig. 5); faciália com cerdas que variam de 0,30 a 0,50 do comprimento da vibrissa, estendendo-se cerca de 0,45 da distância da vibrissa à base da antena; gena cerca de 0,40 da altura do olho.

Tórax escuro; escutelo e calo pós-alar castanhos; escutelo e subescutelo com pruinossidade marrom-ferrugínea; catepisternais 3-5. Cerdas escutelares: um par de basal; três de laterais; apicais curtas, finas e cruzadas; um par de discais. Perna castanho-escura. Caliptra pruinossidade marrom-ferrugínea; basicosta escura.

Abdome escuro com pruinossidade marrom-ferrugínea. Tergito 5 com pruinossidade marrom-ferrugínea e cinza. Tergito 1+2 e tergito 3 sem marginais medianas e sem discais

(fig. 5). Tergito 4 com uma fileira de marginais médias, espaçadas; sem discais.

Cercos e surstilos. Vista lateral, cercos com curvatura para trás de cerca de 90 graus e o terço apical anterior sub-reto (fig. 11); vista posterior, cercos com leve dilatação nas laterais medianas (fig. 17).

Fêmea. Difere do macho pelos seguintes aspectos: cabeça com vértice 0.25 da largura da cabeça; um par de orbitais reclinadas e dois pares de orbitais proclínadas.

Distribuição geográfica. Brasil (Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina); Argentina (Tucumán).

Comentários. Os espécimens brasileiros apresentam um padrão de coloração mais escuro na cabeça e escutelo. BLANCHARD (1942) designou um macho como holótipo, com as seguintes informações: "Estación Experimental Agrícola de Tucumán, 13.I.1929". Um macho, identificado por Blanchard como *Proparachaetopsis quinquivittata*, contendo nas etiquetas "Argentina - Tucumán", com mesma data do tipo, não rotulado como tipo e sem menção deste, concorda com a descrição, e pode ser o holótipo.

Material-tipo. Holótipo ?, ♂, ARGENTINA, Tucumán, 13.I.1929, E. E. Blanchard col. (MACN).

Material examinado. BRASIL, Rio de Janeiro, Itatiaia, 1 ♂, 10-12.X. Trav., Albuquerque & Person col. (MZSP); Paraná, Reserva Foz do Iguaçu, 1 ♂, IV.1997, Toma & Z. F. Grillo col. (DZUP); Santa Catarina, Nova Teutônia, 16 ♂ e 25 ♀, III.1961-II.1971 F. Plaumann col. (MZSP).

**Agradecimentos.** Ao Dr. James O'Hara (CNCI) pela comparação e o empréstimo do exemplar de *Proparachaetopsis downsi*; ao Dr. Claudio José B. de Carvalho (UFPR) pela leitura e correção do manuscrito; à Gustavo Gracioli, mestrando (UFPR), por testar a chave de identificação e pelas sugestões; ao Dr. Axel O. Bachmann (MACN) e à Dra. Francisca do Val (MZSP) pelo empréstimo de material.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCHARD, E. E. 1942. Nuevos dípteros y himenópteros parásitos de la Republica Argentina. *Revta Soc. ent. argent.*, Buenos Aires, **11**:340-379.
- GUIMARÃES, J. H. 1971. Family Tachinidae. In: PAPAVERO, N. ed. *A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, v. 104, p. 1-333.
- LIMA, A. M. DA C. 1949. Entomófagos sulamericanos (parasitos e predadores) de insetos nocivos à agricultura. *Bolm Soc. bras. Agron.*, Rio de Janeiro, **11**:1-82.
- REINHARD, H. J. 1953. New Mexican Tachinidae (Diptera). *J. Kans. ent. Soc.*, Manhattan, **26**:95-102.
- SILVA, A.G.D'A.; GONÇALVES, C. R. et al. 1967-1968. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Ministério de Agricultura, v. 4, 1973p.